



BOLETIM MENSAL VALOR DA CESTA BÁSICA MAIO 2025



GOVERNO DO AMAPÁ
SECRETARIA DE ESTADO DO PLANEJAMENTO
COORDENADORIA DE PRODUÇÃO E
ANÁLISE DE INFORMAÇÃO



SUMÁRIO

1. APRESENTAÇÃO4

2. CESTA BÁSICA OFICIAL: DEFINIÇÃO E ITENS QUE COMPÕEM A CESTA ...5

3. ANÁLISE DOS RESULTADOS6

3.1. CESTA BÁSICA DE MACAPÁ E DAS CAPITALS DO BRASIL8

4. ASPECTOS ECONÔMICOS DA CESTA BÁSICA OFICIAL 10





LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Produtos da Cesta Básica Oficial por unidade de medida e consumo mensal.6

Tabela 2 – Valor da Cesta Básica Oficial por quantidade e peso, variação do mês de Maio de 20257

Tabela 3 – Resultados obtidos na pesquisa da Cesta Básica Oficial de Macapá do mês de Maio de 20258

Tabela 4 – Valor da Cesta Básica Oficial nas Capitais, Porcentagem do Salário Mínimo líquido do mês de Maio de 2025 10

Tabela 5 – Valor da Cesta de 18 Capitais em Maio de 2025 11





1. APRESENTAÇÃO

A Secretaria de Estado do Planejamento - SEPLAN, por meio de sua Coordenadoria de Produção e Análise de Informação - COPAI, disponibiliza à sociedade amapaense a pesquisa de preços da cesta básica oficial da cidade de Macapá, referente ao mês de **maio/2025**.

A pesquisa tem por objeto a verificação mensal dos preços dos produtos que compõem a cesta, nas quantidades mínimas necessárias a uma pessoa adulta que tenha o salário mínimo como referência de renda, visando gerar um indicador que possibilite aferir o custo dos alimentos e o tempo gasto por um trabalhador para a sua obtenção, bem como compará-lo aos resultados obtidos nas demais capitais onde é realizada, sob a mesma metodologia do Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos – DIEESE.

A estrutura metodológica do DIEESE compreende: *a) a estruturação da cesta básica; b) os locais de coleta; c) a ponderação dos produtos por tipo de equipamento de comércio; c) a amostra dos locais; d) tipos; e) marcas e unidades de medida dos produtos; f) modelos de questionários; g) calendário de levantamento; h) digitação; i) conferência; j) análise crítica; e k) publicação.*

Os dados ora apresentados foram coletados em empreendimentos tais como supermercados, atacadões, mini boxes, açougues, feiras e panificadoras localizados nas diversas zonas geográficas da cidade de Macapá.

Os resultados são apresentados por meio de análises descritivas, tabelas e gráficos que demonstram seus respectivos comportamentos mensalmente e pelo período de doze meses, iniciando em janeiro e findando em dezembro.





2. CESTA BÁSICA OFICIAL: DEFINIÇÃO E COMPOSIÇÃO

A Cesta Básica Oficial, nacional e por região, foi instituída pelo **Decreto-lei nº 399, de 30 de abril de 1938**, que regulamenta o salário mínimo no Brasil, e pela **Lei nº 185, de 14 de janeiro de 1936**, que estabelece o salário mínimo como remuneração devida ao trabalhador adulto, sem distinção de sexo, por dia normal de serviço, como aquele capaz de satisfazer, em determinada época e região do país, as suas necessidades básicas de alimentação, vestuário, higiene e transporte. Assim, o salário mínimo está diretamente atrelado à Cesta Básica.

Pode ser composta por 12 ou 13 itens, de acordo com a unidade da federação em que estiver sendo medida. Seus itens são considerados de fundamental importância para a subsistência de uma pessoa adulta durante um mês, devendo conter as quantidades mínimas de proteínas, calorias e vitaminas básicas à nutrição de um trabalhador.

As informações retratam a realidade do momento e as diferentes formas de mensurar o custo dos alimentos básicos para o assalariado de um salário mínimo.

A pesquisa, em razão das características diferentes do País, dividiu as unidades da Federação em regiões com características comuns, como listadas abaixo:

Região 1 - Estados de São Paulo, Minas Gerais, Espírito Santo, Rio de Janeiro, Goiás e Distrito Federal.

Região 2 - Estados de Pernambuco, Bahia, Ceará, Rio Grande do Norte, Alagoas, Sergipe, Amazonas, Pará, Piauí, Tocantins, Acre, Paraíba, Rondônia, Amapá, Roraima e Maranhão.

Região 3 - Estados do Paraná, Santa Catarina, Rio Grande do Sul, Mato Grosso e Mato Grosso do Sul.

Nacional - Cesta normal média para a massa trabalhadora em atividades diversas e para todo o território nacional.

À cidade de Macapá, capital do estado do Amapá, aplica-se a regra estabelecida para a **Região 2**, tendo 12 produtos em sua composição, conforme o **Decreto-lei nº 399**, listados abaixo:



Tabela 1 – Produtos da Cesta Básica Oficial por unidade de medida e consumo mensal.

Produtos	Consumo mensal
Arroz polido (kg)	3,60
Feijão jalo (kg)	4,50
Farinha de mandioca (kg)	3,00
Tomate (kg)	12,00
Banana (kg)	7,50
Alcatra (kg)	4,50
Leite caixa (l)	6,00
Manteiga (kg)	0,75
Pão francês (kg)	6,00
Óleo de cozinha (l)	0,75
Café moído (kg)	0,30
Açúcar (kg)	3,00

Fonte: Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos – DIEESE.
SEPLAN – AP

3. ANÁLISE DOS RESULTADOS

Em maio de 2025, o valor da cesta básica oficial em Macapá foi de R\$ 684,12, representando um acréscimo de 0,76% em relação ao mês anterior, abril. Este aumento foi calculado com base no salário mínimo atual, de R\$ 1.518,00 bruto e R\$ 1.404,15 líquido.

No mês de maio, os trabalhadores de Macapá precisaram trabalhar 99h09, 45 minutos a mais em comparação a abril, para poder adquirir a mesma cesta básica. Dentre os itens que tiveram redução de preço, destacam-se: óleo de cozinha (-4,75%), arroz polido (-1,14%) e pão francês (-0,45%). Já dentre os produtos que aumentaram de preço, estão: tomate (3,16%), farinha de mandioca (2,55%), café moído (2,40%), feijão jalo (1,84%), açúcar (0,70%), manteiga (0,52%), leite em caixa (0,50%), banana (0,27%) e alcatra (0,21%).

Em maio de 2025, a cesta básica oficial em Macapá custou R\$ 684,12. enquanto que em maio de 2024, custava R\$ 689,29. Essa mudança indica uma leve redução no seu custo ao longo de um ano, apontando uma possível estabilização ou diminuição nos preços de alguns produtos essenciais.

Tabela 2 – Valor da Cesta Básica Oficial por quantidade e peso, variação do mês de maio de 2025

Grupos	Consumo Mensal	Abril/25		Maio/25		Variação do Custo (%)	Diferença Preço Médio (R\$)
		Preço Médio (R\$)	Custo Total (R\$)	Preço Médio (R\$)	Custo Total (R\$)		
Arroz polido (kg)	3,60	6,14	22,10	6,07	21,85	-1,14	-0,07
Feijão jalo (kg)	4,50	6,52	29,34	6,64	29,88	1,84	0,12
Farinha de mandioca (kg)	3,00	5,89	17,67	6,04	18,12	2,55	0,15
Tomate (kg)	12,00	9,18	110,16	9,47	113,64	3,16	0,29
Banana (kg)	7,50	7,40	55,50	7,42	55,65	0,27	0,02
Alcatra (kg)	4,50	48,49	218,21	48,59	218,66	0,21	0,10
Leite caixa (l)	6,00	8,08	48,48	8,12	48,72	0,50	0,04
Manteiga (kg)	0,75	59,29	44,47	59,60	44,70	0,52	0,31
Pão francês (kg)	6,00	15,70	94,20	15,63	93,78	-0,45	-0,07
Óleo de cozinha (l)	0,75	8,00	6,00	7,62	5,72	-4,75	-0,38
Café moído (kg)	0,30	66,57	19,97	68,17	20,45	2,40	1,60
Açúcar (kg)	3,00	4,29	12,87	4,32	12,96	0,70	0,03
Custo da Cesta (R\$)			R\$ 678,97		R\$ 684,12	0,76	5,16
Gasto salarial (%)			44,73%		45,07%	0,34%	
S.M. Bruto - maio/25 (R\$)			R\$ 1.518,00		R\$ 1.518,00		
S.M. Líquido - maio/25 (R\$)			R\$ 1.404,15		R\$ 1.404,15		
Horas/Minutos trabalhados (h/min)			98,24		99,09		

Fonte: SEPLAN/COPAI

Na tabela acima, é possível observar os preços e custos referentes aos meses de abril e maio, destacando-se as oscilações de preços e variações sazonais. Alguns itens apresentaram aumentos significativos, enquanto outros mantiveram-se estáveis ou sofreram pequenas reduções. Nota-se um acréscimo de R\$ 5,16, refletindo a diferença entre abril e maio, além da maior discrepância entre os produtos, como o tomate com 3,16% e a farinha de mandioca 2,55%. Diversos fatores influenciaram esse aumento, incluindo a demanda crescente por produtos frescos devido às condições climáticas favoráveis, que aumentaram o consumo doméstico. Além disso, a logística de transporte enfrentou desafios, como a alta nos preços dos combustíveis, impactando diretamente o custo final dos produtos. Outro fator relevante foi a variação cambial, que afetou insumos importados, pressionando ainda mais os preços.

Tabela 3 – Resultados obtidos na pesquisa da Cesta Básica Oficial de Macapá do mês de maio de 2025

Mês	Custo da Cesta Básica (R\$)	Participação dos Gastos com Alimentação (%)	Horas e Minutos Trabalhados para Adquirir a Cesta (h/min)	Variação Mensal da Cesta Básica (%)
Maio/2024	689,29	48,82	107,24	0,76
Junho/2024	700,48	49,61	109,08	1,62
Julho/2024	670,49	47,49	104,28	-4,28
Agosto/2024	653,88	46,31	101,52	-2,48
Setembro/2024	635,81	45,03	99,03	-2,76
Outubro/2024	635,25	44,99	98,58	-0,09
Novembro/2024	654,78	46,37	102,01	3,07
Dezembro/2024	662,54	46,92	103,13	1,21
Janeiro/2025	648,09	42,69	93,55	-2,18
Fevereiro/2025	669,81	44,12	97,04	3,35
Março/2025	661,28	43,56	95,50	-1,27
Abril/2025	678,97	44,73	98,24	2,67
Maio/2025	684,12	45,07	99,09	0,76

FONTE: SEPLAN-AP/COPAI

Na tabela, observa-se que em maio de 2025, o preço da cesta básica foi de R\$ 684,12, enquanto em maio de 2024, o mesmo item custava R\$ 689,29. Essa diferença gera uma variação de (-0,75%), o que corresponde a -R\$ 5,17, evidenciando uma leve diminuição no valor da cesta básica em Macapá neste ano.

3.1. CESTA BÁSICA DE MACAPÁ E DAS CAPITALS DO BRASIL

A tabela 4 detalha o custo da cesta básica nas capitais brasileiras em maio de 2025, além de sua correspondência percentual em relação ao salário mínimo líquido.

A análise a seguir destaca as principais variações e diferenças entre as capitais.



Capitais com Maior Custo da Cesta Básica

1. **São Paulo:** Com um valor de R\$ 896,15, São Paulo é a capital com a cesta básica mais cara, representando 63,82% do salário mínimo líquido. Para adquirir essa cesta, são necessários aproximadamente 129h53.
2. **Florianópolis:** Em segundo lugar, a cesta básica em Florianópolis custa R\$ 858,93, representando 61,17% do salário mínimo e exigindo 124h29.
3. **Rio de Janeiro:** Com um custo de R\$ 847,99, a cesta básica no Rio de Janeiro corresponde a 60,39% do salário mínimo, demandando 122h54.

Capitais com Menor Custo da Cesta Básica

1. **Aracaju:** A capital com a cesta mais acessível, custando R\$ 579,54, o que equivale a 41,27% do salário mínimo. O tempo de trabalho necessário é de 83h59.
2. **Salvador:** Com um custo de R\$ 628,97, a cesta básica em Salvador representa 44,79% do salário mínimo, necessitando de 91h09.
3. **Recife e João Pessoa:** Ambas com custos próximos de R\$ 636,00 e R\$ 636,73, respectivamente, representam cerca de 45% do salário mínimo e requerem aproximadamente 92 horas de trabalho em números redondos.

Análise Geral

- **Desigualdade Regional:** Há uma diferença significativa no custo da cesta básica entre as capitais do sul/sudeste e as do nordeste, refletindo desigualdades regionais no poder de compra e no custo de vida.
- **Impacto no Salário Mínimo:** Em todas as capitais, a cesta básica representa uma parcela relevante do salário mínimo, indicando que uma grande parte da renda dos trabalhadores é destinada apenas à alimentação básica.
- **Tempo de Trabalho:** O tempo de trabalho necessário para adquirir a cesta básica varia consideravelmente, destacando a necessidade de políticas de ajuste salarial que considerem o custo de vida em diferentes regiões. Essa análise evidencia a importância de ajustar políticas salariais e econômicas para garantir condições de vida dignas em todas as regiões do país.



Tabela 4 – Valor da Cesta Básica Oficial nas Capitais. Porcentagem do Salário Mínimo líquido do mês de maio de 2025

Capital	Valor da Cesta (R\$)	Porcentagem do Salário Mínimo Líquido (%) (1)	Tempo de Trabalho (2)
São Paulo	896,15	63,82	129,53
Florianópolis	858,93	61,17	124,29
Rio de Janeiro	847,99	60,39	122,54
Porto Alegre	819,05	58,33	118,42
Curitiba	791,39	56,36	114,42
Campo Grande	789,42	56,22	114,25
Vitória	784,96	55,90	113,46
Brasília	774,33	55,15	112,13
Goiânia	758,67	54,03	109,57
Belo Horizonte	733,76	52,26	106,21
Fortaleza	728,49	51,88	105,35
Belém	726,38	51,73	105,16
Macapá	684,12	48,72	99,09
Natal	645,00	45,94	93,29
João Pessoa	636,73	45,35	92,17
Recife	636,00	45,29	92,10
Salvador	628,97	44,79	91,09
Aracaju	579,54	41,27	83,59

Fonte: Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos – DIEESE. SEPLAN – AP.

NOTA: (1) Para esta tabela foi utilizado o salário mínimo líquido no valor de R\$ 1.404,15 para o cálculo do gasto percentual e (2) o valor do salário mínimo Bruto de R\$ 1.518,00 para o cálculo do tempo de trabalho gasto para adquirir a cesta.

Na tabela acima, é possível notar que o custo da cesta básica em Macapá está em conformidade com a média das capitais avaliadas pelo DIEESE e SEPLAN. Isso indica que o trabalhador amapaense tem acesso a um valor considerado justo para sua alimentação, que está alinhado à média nacional.

4. ASPECTOS ECONÔMICOS DA CESTA BÁSICA OFICIAL

A cesta básica é composta por um conjunto de alimentos considerados essenciais para a nutrição de um adulto ao longo de 30 dias. As flutuações nos preços desses itens afetam diretamente o poder de compra dos trabalhadores. De acordo com a pesquisa realizada pelo DIEESE, foi estimado que, para sustentar uma família de quatro pessoas em maio de 2025, o salário mínimo necessário deveria ser de R\$ 7.528,56, o que equivale a 4,96 vezes o mínimo reajustado em R\$ 1.518,00. Isso evidencia a disparidade entre o custo de vida e o salário atual vigente.

Tabela 5 - Valor da Cesta de 18 Capitais em maio de 2025

Capital	Valor da Cesta
São Paulo	896,15
Florianópolis	858,93
Rio de Janeiro	847,99
Porto Alegre	819,05
Curitiba	791,39
Campo Grande	789,42
Vitória	784,96
Brasília	774,33
Goiânia	758,67
Belo Horizonte	733,76
Fortaleza	728,49
Belém	726,38
Macapá	684,12
Natal	645,00
João Pessoa	636,73
Recife	636,00
Salvador	628,97
Aracaju	579,54

Fonte: Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos – DIEESE. SEPLAN – AP

	Cidades com 25% acima da média
	Cidades com 50% em torno da média
	Cidades com 25% abaixo da média



REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

DEPARTAMENTO INTERSINDICAL DE ESTATÍSTICA E ESTUDOS SOCIOECONÔMICOS (DIEESE). Nota à Imprensa (2025). Disponível em: <https://www.dieese.org.br/analisecestabasica/analiseCestaBasica202505.html>

SEPLAN. Disponível em: <https://seplan.portal.ap.gov.br/conteudo/estatistica-do-estado/cesta-basica>



CARLOS MICHEL MIRANDA DA FONSECA
Secretário de Estado do Planejamento - SEPLAN

Coordenadoria de Produção e Análise de Informação - COPAI

FRANCISCO DE ASSIS SOUZA COSTA
Coordenador

ARMANDO FERREIRA BRUNO NETO
Gerente do Núcleo de Pesquisas

NAZARÉ SANTOS CARDOSO
Gerente do Núcleo de Estatística

NEWTON WANDERLEY SALOMÃO JÚNIOR
Gerente do Núcleo de Análise Socioeconômica

MARLON MORAES AMANAJÁS
Gerente de Subgrupo de Atividades de Projetos

Equipe Técnica

ALDO SIMÃO CARNEIRO FERNANDES
Analista de Planejamento e Orçamento

CÉSAR AUGUSTO DOS SANTOS MATOS
Analista de Planejamento e Orçamento

DIEGO BELO RODRIGUES
Assistente Administrativo

GABRIEL MOREIRA MERÍCIAS
Assistente Administrativo

TASSO ALENCAR DE SOUZA
Assistente Administrativo

TAIZA ROBERTA FARIAS DA SILVA
Analista de Planejamento e Orçamento

VITÓRIA CHERFEN DE SOUZA
Analista de Planejamento e Orçamento
